

ATIVIDADES QUE ESTIMULAM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA SISTEMATIZAÇÃO DOS ESTUDOS PROPOSTOS NA DISCIPLINA TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPEL

DANIELA TUCHTENHAGEN¹; GILCEANE CAETANO PORTO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – danielatuchtenhagen22@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho consiste em evidenciar o papel da consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e da escrita, apresentando opções de atividades que podem ser utilizadas pelos professores alfabetizadores.

Para Magda Soares, a consciência fonológica consiste na “[...] capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas” (SOARES, 2022, p.77). Considerando isto, questiona-se: quais as práticas pedagógicas que podem contribuir para estimular a consciência fonológica das crianças?

De acordo com a perspectiva de Soares (2022), a consciência fonológica pode ser dividida em 3 partes: consciência lexical, que é quando a criança comprehende a palavra em si, como por exemplo rimas e aliterações; consciência silábica, que é quando a criança entende o som da sílaba, como no exemplo da palavra LAranja, onde o “LA” é igual ao “LA” do nome próprio LArissa; e a consciência fonêmica, que consiste na compreensão do som de cada letra, é aquilo que faz diferenciar as palavras, como por exemplo: Sala, onde o “S” tem som de “C”. É importante ressaltar que “[...] certas habilidades de consciência fonêmica não são, de modo algum, requisito para alguém se alfabetizar” (MORAIS, 2012, p. 88).

Este trabalho sistematiza as discussões realizadas na disciplina Teoria e Prática Pedagógica IV do curso de Pedagogia da UFPel, apresentando maneiras de trabalhar a consciência fonológica com as crianças, a fim de que possam desenvolver estas habilidades de pensar nos sons da língua e sua relação com a escrita.

2. METODOLOGIA

A sistematização, derivada das discussões em sala de aula, concentra-se na problematização da consciência fonológica, foco deste trabalho. Esta escolha surgiu a partir das referências bibliográficas previstas no plano de ensino da disciplina, as quais foram apresentadas pela professora no decorrer do semestre letivo.

Após estabelecer o foco de estudo, realizou-se o aprofundamento das leituras sobre o assunto, para assim, de forma qualitativa evidenciar os resultados obtidos. Na disciplina diversos autores foram trabalhados, entretanto, para esta discussão, considera-se os conceitos da educadora Magda Soares (2022) com o livro “Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever”, o qual apresenta diversas possibilidades sobre como trabalhar e o que deve ser observado nas crianças, para que se desenvolvam atividades que possam estimular a aprendizagem e o desenvolvimento no que se refere à língua escrita.

Também foram consideradas as propostas de Artur Gomes de Moraes apresentadas nos livros “Sistema de escrita alfabética”, e “Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização” (2012, 2019). Em ambas as obras o autor apresenta diversas formas de trabalhar a consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. Mostra que além das atividades serem educativas elas devem ser interessantes para as crianças. Os textos trabalham conceitualmente o que é a consciência fonológica, e apresentam exemplos de como desenvolver a mesma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos textos estudados é possível destacar que “[...] usando cantigas e poesias da tradição popular, bem como jogos de consciência fonológica, professoras ajudaram seus alunos a refletir sobre as palavras e sobre suas partes orais e escritas” (MORAIS, 2012, p. 82). Segundo as atividades apuradas ao longo desta sistematização, percebe-se que não são quaisquer tipos de atividades que irão contribuir com todos os alunos da mesma forma, uma vez que cada criança apresenta seu próprio tempo de aprendizagem e que há muita heterogeneidade de conhecimentos em um grupo de alunos.

Pensando nisso, é sugerido pelos autores que é importante as professoras entenderem os estágios em que as crianças se encontram para que assim possam estabelecer, em sua prática pedagógica, alguma forma de estimulá-las a partir do nível que se encontram. Desta forma, é importante destacar algumas atividades que mostram como trabalhar com a consciência lexical, consciência silábica e consciência fonêmica.

Em relação à consciência lexical, é perceptível que ao início do trabalho em sala de aula, as crianças ainda relacionam os nomes dos objetos aos seus tamanhos (realismo nominal) ou grupos (ex: frutas, animais, etc.). Para que os alunos possam superar essa hipótese é importante trabalhar com atividades que envolvam rimas e aliterações, a fim de que as crianças entendam tanto a atuação do som como da estrutura da palavra. Para que elas possam distinguir palavras - significantes, a proposta indicada por Soares (2022) é de que seja realizada uma leitura com as crianças. A leitura indicada é o texto “Leão e o Ratinho”. A autora busca com esta leitura, fazer com que os alunos percebam que o tamanho do animal não causa interferência no seu significado, e evidenciar esse fato tanto de forma oral quanto escrita é muito importante para as crianças. Morais (2019) expõe o exemplo de um jogo que trabalha o realismo nominal com as crianças. A brincadeira é “Batalha de palavras” que consiste em apresentar palavras de diferentes tamanhos e espera “[...] fazer iniciantes começarem a pensar nos significantes orais das palavras, em lugar de pensar sobre as características dos objetos a que elas se referem” (MORAIS, 2019, p.193).

Ainda sobre a consciência lexical, as aliterações podem ser trabalhadas através de trava-línguas, como o sugerido por Morais (2019) “O Rato Roeu a Roupa do Rei de Roma”, onde as crianças poderão identificar o frequente uso do “R” no início dessa sequência de palavras e assim irão perceber os diferentes usos e sons das letras em questão.

Da mesma forma, a rima é parte da consciência lexical. Morais (2019) nos apresenta uma brincadeira nomeada “Rimanó”, para trabalhar rima com as crianças, que consiste em um jogo com o mesmo objetivo do jogo conhecido como “Dominó”. Porém, este conta com peças que ao contrário de números, temos palavras terminadas com as “[...] sete rimas: “eira”, “ente”, “ador”, “eiro”, “ado”, “ana”

e ata” (MORAIS, 2019, p. 204). De forma lúdica, os alunos observam quais palavras rimam umas com as outras. As crianças, ao verem as palavras escritas, irão reparar na estrutura dela e compreender que palavras com sons semelhantes compartilham, em muitos casos, as mesmas letras.

A consciência silábica é perceptível quando os alunos já compreendem que há uma relação entre a escrita e a pauta sonora das palavras. (MORAIS, 2012). Inicialmente elas escrevem qualquer letra para representar as partes orais que perceberam, caracterizando assim uma escrita silábica sem valor sonoro. Quando a criança já consegue colocar uma letra para cada sílaba e esta corresponde ao valor sonoro, denomina-se de escrita silábica com valor sonoro. (SOARES, 2022)

Em ambas situações as atividades podem ser as mesmas, trabalhar “jogos lúdicos de aliteração e rima, com palavras retiradas de parlendas, poemas ou histórias colaboram para tornar consciente o som da sílaba [...]” (Soares, 2022, 88). Uma atividade proposta por Morais (2019) é propor que as crianças trabalhem com letras móveis, reconstruindo as palavras. Através dessa atividade, é possível trabalhar tanto as sílabas quanto as palavras em si, e independente das crianças compreenderem o valor sonoro ou não, essa tarefa auxiliará as crianças a identificarem que a palavra é construída a partir de vários “pedacinhos”. Outra brincadeira, que é interessante levar para a sala de aula, e que envolve reforçar os sons e escrita de sílabas é a atividade “Lá vai o meu barquinho”, indicada por Soares (2022) e Morais (2019), onde os alunos são estimulados a “carregarem” seus barquinhos com palavras que iniciem com a mesma sílaba.

Por fim, a consciência fonêmica é o conhecimento do som da menor parte da palavra, que é a letra. É possível visualizar se as crianças já conhecem os sons das letras através da escrita silábica com o valor sonoro, pois na escrita as crianças tendem a transcreverem as letras que se destacam pelo som. Morais (2012) relata a forma como uma professora da rede pública do Recife trabalhou com seus alunos. Ela trouxe para a sala de aula uma cantiga intitulada “O pião entrou na roda”. Além de trabalhar com rimas e identificação de palavras iguais, a professora pediu para que os alunos identificassem cada letra da palavra “Pião” e em seguida, para que as crianças falassem palavras que iniciem com a sílaba “Pi” e em dado momento um dos alunos fala “Bicicleta”. A professora repete que o objetivo é lembrar de palavras que iniciem com “Pi”. Vale lembrar que “o principal procedimento para ajudar as crianças a avançar em níveis de conceitualização é, atuando na zona de desenvolvimento proximal, levá-las a refletir [...]” (SOARES, 2022, p. 102).

Dessa forma, a atividade indicada para iniciar o trabalho com a consciência fonêmica seria o “Bingo dos sons iniciais” apresentado por Morais (2012, p. 99-100), onde ainda destaca que...

“[...] em diferentes ocasiões os jogos apresentam às crianças não só gravuras, cujo nomes vão analisar e comparar, mas a forma escrita daquelas palavras, de modo que, sem que lhes seja transmitida uma “aulinha sobre correspondências letra-som”, possam refletir sobre a relação entre pautas sonoras e sequências de letras a elas equivalentes.”

O “Bingo dos sons iniciais” faz com que as crianças percebam que outras palavras podem ter o mesmo som inicial que as palavras que elas têm em suas cartelas, onde observam tanto a palavra escrita quanto o desenho.

Para finalizar, serão expostas algumas considerações referentes ao desenvolvimento deste trabalho, sobre as aprendizagens que suscitarão a partir da experiência de estudos em torno da consciência fonológica e de atividades para melhor desenvolvê-la com as crianças.

4. CONCLUSÕES

Considerando os textos estudados e as atividades apresentadas pelos autores referenciados, fica evidente que a consciência fonológica tem um papel muito importante na aquisição da leitura e escrita. Através das diversas atividades é possível notar que elas buscam estimular o conhecimento prévio que a criança tem, trazendo coisas do cotidiano, objetos e figuras que os alunos já conhecem. Os textos trabalhados prezam pela curiosidade e interesse das crianças no que é trabalhado, não é algo monótono, portanto, as atividades apresentadas além de promover e estimular a consciência fonológica elas buscam o envolvimento dos alunos e este é um fator muito importante no processo de aprendizagem das crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012 (Coleção como eu ensino).

SOARES, Magda. **O despertar da consciência fonológica**. Alfaletar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2022. Editora Contexto. p. 74-105.